UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Raquel do Monte
ALUNO: Carlos Eduardo Gomes da Silva

Maceió/AL, 19 de abril de 2025

CARLOS EDUARDO GOMES DA SILVA

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade projeto experimental) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador (a): Profa. Dra. Raquel do Monte

Maceió/AL, 19 de abril de 2025

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586c Silva, Carlos Eduardo Gomes da.
A democratização do ensino de línguas na educação pública / Carlos Eduardo Gomes da Silva. – 2025.
21 f. : il. color.

Orientadora: Raquel do Monte.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 17.
Apêndice: f. 18-21.

1. Documentário jornalístico. 2. Ensino de línguas – Escola pública. 3. Língua estrangeira – Estudo e ensino. I. Título.

CDU: 791.229.2 : 81´243

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 15 dias do mês de maio do ano de 2025, das 19h06 às 20h16, realizou-se no Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado *A democratização do ensino de línguas na Educação Pública* de autoria do(a) graduando(a) **Carlos Eduardo Gomes da Silva,** matrícula 20112655, do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **Magnólia Rejane Andrade dos Santos** (1ª examinadora), por **Lais Barros Falcão de Almeida** (2ª examinadora) e por **Raquel do Monte Silva** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, o(a) graduando(a) foi arguido(a) pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

(x) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,0.
( ) Reprovado
( ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a_____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

gov.br Documento assinado digitalmente
RAQUEL DO MONTE SILVA
Data: 16/05/2025 15:21:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
MAGNOLIA REJANE ANDRADE DOS SANTOS
Data: 05/06/2025 18:16:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(1ªexaminadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
LAIS BARROS FALCAO DE ALMEIDA
Data: 19/05/2025 12:25:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(2a examinadora)

Dedico este trabalho a Deus; Ele é quem me fortalece todos os dias. Por Ele eu estou aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por ter me ajudado a vencer todos os obstáculos e por sempre estar comigo.

Aos meus pais, por todo o amor e o incentivo que me deram, de forma direta ou indireta, para correr atrás dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus irmãos, por sempre acreditarem em mim.

Aos meus tios, meus segundos pais, que sempre cuidaram de mim.

À minha prima/irmã, Lígia, que sempre me apoiou e nunca colocou limite em meus sonhos.

À minha querida esposa, por sempre me apoiar durante esses anos.

Aos meus amigos, que tornam a caminhada mais leve.

À professora Raquel do Monte, orientadora deste projeto, por toda orientação, disponibilidade e paciência.

À universidade Federal de Alagoas, por todo o conhecimento ao longo desses anos.

A todos que contribuíram para este projeto.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de projeto experimental, resultou na produção do documentário "A democratização do Ensino de Línguas na Educação Pública", que aborda a importância do acesso ao ensino de línguas estrangeiras para estudantes da educação pública. Tomando como exemplo a Escola de Línguas de Murici, o documentário evidencia como iniciativas públicas podem contribuir significativamente para a formação educacional, cultural e profissional de jovens oriundos de classes populares, oferecendo-lhes oportunidades que, em geral, são restritas ao ensino privado. Através de entrevistas com professores, pais e alunos envolvidos com o projeto, são discutidos os impactos sociais, os desafios enfrentados, e os benefícios do ensino de uma segunda língua em um contexto de desigualdade estrutural. A produção, fundamentada em autores como Paulo Freire e John Schumann, demonstra como o ensino de línguas pode ser instrumento de transformação social e redução de desigualdades, ao mesmo tempo em que o documentário se firma como produto jornalístico comprometido com a escuta e a representação de vozes historicamente silenciadas. A escolha do formato audiovisual, aliada a uma abordagem sensível e crítica, reafirma o papel do jornalismo como mediador entre educação e cidadania.

Palavras-chave: ensino de línguas; educação pública; documentário; democratização; transformação social.

ABSTRACT

This final project, in the form of an experimental project, resulted in the production of the documentary "The Democratization of Language Teaching in Public Education", which addresses the importance of access to foreign language teaching for students in public education. Taking the Murici Language School as an example, the documentary highlights how public initiatives can contribute significantly to the educational, cultural and professional development of young people from working-class backgrounds, offering them opportunities that are generally restricted to private education. Through interviews with teachers, parents and students involved in the project, the social impacts, challenges faced and benefits of teaching a second language in a context of structural inequality are discussed. The production, based on authors such as Paulo Freire and John Schumann, demonstrates how language teaching can be an instrument of social transformation and reduction of inequalities, while the documentary establishes itself as a journalistic product committed to listening to and representing historically silenced voices. The choice of audiovisual format, combined with a sensitive and critical approach, reaffirms the role of journalism as a mediator between education and citizenship.

Keywords: language teaching; public education; documentary; democratization; social transformation.

SUMÁRIO

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO 8
2. OBJETIVOS 9
3. PESQUISAS REALIZADAS 10
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO 12
5. RESULTADOS 16
REFERÊNCIAS 17
APÊNDICE 18

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

"A Democratização do Ensino de Línguas na Educação Pública" é um documentário não ficcional que traz a importância da implantação de projetos/escolas que ofereçam o ensino de línguas para os alunos da educação pública, e o quanto isso significa para as famílias desses alunos, que na grande maioria são carentes e não têm condições de colocar os seus filhos em uma instituição particular para aprender uma língua adicional.

O produto traz a fala de profissionais da educação pública, reafirmando a importância que esses projetos representam para a formação profissional dos alunos participantes; a fala de pais/responsáveis, trazendo um breve resumo de como era o acesso à educação em suas épocas, se melhorou e o que melhorou, fazendo um comparativo com a educação pública atual, e o que significou ver os seus filhos aprenderem uma segunda língua, de forma aprofundada, sem que precisassem pagar para isso; e, por último, o produto traz o relato de alunos que experenciaram o aprendizado de uma língua adicional, ainda durante o ensino fundamental, em uma escola específica para isso no ensino público.

Vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, onde aqueles que dominam uma segunda língua, como o Inglês, tem mais oportunidade de se destacar. Partindo desse ponto, eis a necessidade de que os alunos tenham acesso à Línguas Estrangeiras desde cedo. No Brasil, o acesso às Línguas Estrangeiras é algo elitizado, no qual famílias da classe alta colocam os seus filhos em instituições particulares renomadas, enquanto os alunos da rede de ensino público, em sua maioria, só têm acesso a uma língua adicional no ensino regular, de forma superficial. Por isso a importância de projetos/escolas voltados apenas ao ensino de línguas, democratizando, assim, o ensino para os alunos de escolas públicas.

O produto aborda, ainda, os desafios que é aprender uma língua adicional no ensino regular, por diversos fatores, dentre eles, a falta de professores capacitados para ensinarem determinada Língua Estrangeira. Sendo a educação um agente de transformação social, assumindo um papel importantíssimo na formação de cada aluno, é preciso que democratizemos as ferramentas que contribuem para essa transformação.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Informar, por meio de um documentário, o público a importância da democratização do ensino de línguas na educação pública por meio de projetos/escolas que promovam o ensino aos alunos da rede pública, tomando como exemplo a Escola de Línguas de Murici.

2.2 Específicos

- Analisar as classes que dominam uma segunda língua no Brasil;
- Evidenciar a importância que projetos como a Escola de Línguas de Murici representam para a formação profissional dos alunos;
- Abordar a transformação social que esses projetos desenvolvem;
- Discutir como a Escola de Línguas de Murici impactou a educação do município;
- Comparar como é o ensino de línguas na rede regular com o ensino em uma escola específica para isso;
- Analisar como a educação pública tem avançado.

3. PESQUISAS REALIZADAS

A educação é essencial na vida de cada ser humano, pois ela tem o papel de agente de transformação social, com o poder de modificar a estrutura de uma sociedade e dar novos sentidos às histórias que pareciam estar perdidas. Ela pode ressignificar aquilo que se achava não ter mais solução. Freire (2000, p. 31), ao falar sobre o papel da educação, afirma que "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Sendo a educação agente de transformação, é preciso que crianças e adolescentes tenham acesso a tal. Diante disso é necessário, então, falar sobre o ensino de línguas estrangeiras. Mesmo sabendo que a rede pública oferece o ensino de inglês na grade curricular, sabemos que não é o suficiente para que o aluno tenha êxito na fluência. Por isso é importante que se tenha escolas voltadas somente ao ensino de línguas na educação pública, no contraturno da escola regular. Day (2012) nos mostra o processo de educação linguística e como ela vem se desenvolvendo ao longo dos anos, ao afirmar que

> A noção de política linguística educativa se desenvolveu nos anos 1990 e se expandiu ao longo da primeira década do século XXI. Ela abrange tanto as políticas de ensino e de uso das línguas nos sistemas educativos, principalmente públicos e oficiais, quanto o conjunto de problemáticas de uma educação cívica para o multilinguismo e para a alteridade linguística. (DAY, 2012, p. 3).

O ensino de línguas estrangeiras (LE) nas escolas públicas tem menos de duas (2) horas semanais, e segundo Day (2012), isso reforça o senso comum de que não é possível aprender uma língua estrangeira na escola pública. No Brasil o ensino de línguas é regido pela LDB 9394/96, que diz

> Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

O acesso à outras línguas é, também, para que o aluno tenha a oportunidade de sair da escola regular preparado para o mundo, e para que isso aconteça, ter uma segunda língua em seu currículo é de grande importância, uma vez que ele se deparará com um mundo cada vez mais globalizado. Um fator que levará o aluno à fluência, e é o que tem acontecido nos programas de imersão cultural, a chance de o aluno estar imerso em outra cultura, convivendo com pessoas que falam outros idiomas e que tenham culturas totalmente diferentes. Schumann (1978) explica isso quando afirma que "o grau de aculturação que o aprendiz vai atingir em relação ao grupo da língua alvo vai controlar o grau de aquisição da segunda língua". O autor

defende que a aproximação dos dois grupos, o falante e o que busca aprender, é fundamental para o processo de aquisição da segunda língua.

Em buscas realizadas, foram encontradas escolas de idiomas no estado de Alagoas, porém são instituições privadas, sendo o grupo System o mais famoso, que oferece imersão cultural. Alunos da rede pública, a maioria, não têm condições de ter acesso à uma escola como essa, uma vez que é uma escola elitizada de renome. Diante disso, é importante discutir o ensino de outras línguas com programas de imersão voltados à educação pública, democratizando, assim, o acesso à outras línguas.

Em seu artigo, de Oliveira (2015) traz uma pesquisa realizada com alunos que participaram de uma imersão no programa do governo Ciências sem Fronteiras, ressaltando a importância da língua inglesa, ela afirma

> [...] Todos os participantes declararam que se sentiram "forçados" a aprender o inglês, uma vez que a comunicação é essencial para a sobrevivência do ser humano. Em um país totalmente novo e diferente, em todos os lugares serão requiridos o uso da língua, seja ao falar, ouvir, ler ou escrever. Para qualquer lugar que fossem, os participantes se viam "cercados" pela segunda língua, não existindo a possibilidade do uso do português. (DE OLIVEIRA, 2015, p. 133, 134).

A escolha do formato em vídeo documentário não-ficcional é, digamos, a mais indicada para o que se propõe para esse produto, uma vez que ele traz com fidelidade todas as emoções captadas durante os momentos em que um personagem é entrevistado. O documentário traz a realidade no discurso da pessoa que está em frente às câmeras, traz representação e significação.

> Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não-ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. [...]. (NICHOLS, 2005, p. 26).

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Comecei a desenvolver o projeto no 7º período da graduação, em 2023, como parte da disciplina “Desenvolvimento Orientado de Projetos”, ministrada pela Profa. Dra. Raquel do Monte, em que foi desenvolvido o pré-projeto. Nesse mesmo período, comecei a pesquisar artigos e consultar livros que tratassem ou que se aproximassem da temática que seria desenvolvida no meu projeto, e também do formato. Ainda nesse estágio inicial, foram definidos os principais objetivos para o projeto, os possíveis personagens e possíveis locais.

Em fevereiro de 2025, comecei, de fato, o período de produção do projeto. Fiz a matrícula em TCC, tendo como orientadora a Profa. Dra. Raquel do Monte. A escolha da orientadora foi por sua proximidade com o audiovisual. Durante a disciplina de audiovisual, ministrada pela profa. Raquel, despertei a vontade de desenvolver o projeto no formato de documentário. Foi um período que agregou muito aprendizado à minha formação.

Dado início a esse período, revisei os nomes para possíveis personagens e entrei em contato com cada um no mês de março de 2025. Os nomes foram escolhidos pela proximidade que cada um tinha/tem com o tema a ser desenvolvido. Para isso, foram cotados profissionais da educação pública, alunos da rede de ensino público e pais/responsáveis.

Todas as entrevistas foram marcadas via WhatsApp e ligação, de acordo com a disponibilidade e o tempo de resposta de cada entrevistado. Para os locais das gravações dessas entrevistas foi pensado antes de entrar em contato, mas alguns locais foram precisos ser repensados, por questões de acesso a tais. Algumas entrevistas foram feitas nas casas dos entrevistados e outras em ambientes escolares.

Para as gravações, foram usados os seguintes equipamentos: 1 (um) celular IPhone 7 plus 128gb, 1 (um) celular IPhone 13 256gb, 1 (um) microfone lapela Ulanzi J12, 1 (um) suporte universal de mesa para celular IT-BUE e 1 (um) tripé para câmera OR-PL2604 da marca OBERON.

Dei inícios às entrevistas em março de 2025. As duas primeiras entrevistas marcadas foram com a aluna Cícera Beatriz e a sua mãe, lenira Maria. Beatriz Santos contou como a Escola de Línguas de Murici impactou a sua vida como estudante e o que isso significou para ela. Lenira Santos comentou um pouco sobre como era a educação em sua época e o que a Escola de Línguas de Murici representou para as famílias que não podiam matricular os seus filhos em escolas particulares de ensino de línguas estrangeiras.

A terceira, quarta e quinta entrevistas foram com Aleksandra Moreno, Daniel Andrade e Saulo de Oliveira. Daniel e Aleksandra também contaram um pouco de como a educação era em suas épocas e como foi ver o filho desenvolver o aprendizado do ensino de línguas. Saulo,

por sua vez, contou como foi para ele estar em Londres, país que visitou como aluno da Escola de Línguas de Murici.

A sexta entrevista foi com a profa. Nara da Silva, que compartilhou um pouco das dificuldades encontradas na educação pública do Brasil para se aprender uma língua adicional. Ela destacou, ainda, a importância de se ter profissionais qualificados para o ensino de uma língua estrangeira.

A sétima e última entrevista foi feita com a profa. Cássia Regina, que até dezembro de 2024 ocupava o cargo de Secretária de Educação de Murici. O projeto Escola de Línguas de Murici foi implantado enquanto Cássia estava à frente da Secretaria de Educação. Ela compartilhou a emoção que foi o projeto, o que significou para o município, para as famílias e alunos da educação pública de Murici.

As entrevistas foram gravadas em plano médio e perpendicular. Alguns dos personagens não olharam diretamente para a câmera, por terem vergonha, assim, sentiram-se mais à vontade olhar para o entrevistador, que no caso fui eu.

Finalizadas as entrevistas, passei o material para a profa. Raquel revisar. Após orientações, estruturei o roteiro, fiz os primeiros cortes das entrevistas dos personagens e defini em qual sequência cada corte entraria no documentário. A escolha da sequência se deu após analisar cada entrevista, de acordo com o que cada personagem contribuiu referente ao tema abordado.

O próximo passo foi a edição. O documentário foi editado no aplicativo CapCut versão para celular. Para as sequências, foram usadas apenas as entrevistas, assim optei por não inserir imagens dos personagens na Escola de Línguas ou mesmo durante a imersão cultural que fizeram em Londres, pelo motivo de que havia outras pessoas nas imagens, para não haver problemas relacionados aos direitos de imagens. Ainda na edição, em alguns takes dei zoom no personagem, saindo de um plano médio para um plano fechado. A edição do documentário foi concluída no dia 19 de abril de 2025. A última parte do projeto a ser concluída foi a elaboração deste relatório.



Figura 1 - Entrevista Cássia Regina / Fonte: Própria (2025)



Figura 2 - Entrevista Nara Silva / Fonte: Própria (2025)



Figura 3 - Entrevista Cícera Beatriz / Fonte: Própria (2025)



Figura 4 - Entrevista Lenira Maria / Fonte: Própria (2025)

5. RESULTADOS

O processo para a produção desse projeto agregou muito para o entendimento completo das técnicas do audiovisual, para a produção de um documentário, servindo, ainda, como síntese prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, como a apuração e a construção de narrativas. Saber qual plano usar para determinada sequência, saber quais perguntas fazer, dar sentido à narrativa, tudo isso são aprendizados que adquiri durante as aulas.

Tive alguns desafios durante a produção, como, por exemplo, entrar em contato com alguns personagens e não ter retorno. Um exemplo disso foi a atual secretária de educação de Murici, que em momento algum deu retorno se poderia ou não contribuir para o documentário. Alguns professores da rede pública com quem entrei em contato também não deram retorno. Diante dessas dificuldades, tive que recorrer a outras fontes, que prontamente concordaram em compartilhar seus conhecimentos acerca da temática que seria desenvolvida.

Durante a produção, ouvindo os personagens, tive a certeza de que estou no caminho certo, que é preciso dar voz àqueles que poucas vezes, ou nenhuma, são ouvidos. Acredito que o jornalismo é ouvir histórias para contar histórias. É você ouvir aquele que tem sonhos, mas que não tem a oportunidade de compartilhar com quem talvez possa ajudá-lo a conquistar. Foi gratificante poder ouvir cada personagem, olhar em seus olhos e ver o quanto a educação tem feito a diferença na vida de cada um, sendo, de fato, um agente de transformação social.

Sempre fui apaixonado pela educação pública, pois é por meio dela que o filho do trabalhador do campo se torna um jornalista, um doutor etc. É por meio da educação que adquirimos conhecimentos que nos guiarão na nossa longa jornada. O conhecimento é algo que ninguém, jamais, poderá roubar de nós. Fazer jornalismo fortaleceu a minha admiração pela educação pública, é algo pelo qual sempre lutarei. Espero que outros jornalistas possam andar de mãos dadas com a educação do nosso país, dando visibilidade às ações que são desenvolvidas para transformar a vida daqueles que dela dependem.

REFERÊNCIAS

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>.
Acesso em: 21 março. 2024.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Papirus editora, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos/Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

DAY, Kelly. Ensino de língua estrangeira no Brasil: entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária. Revista escrita, v. 2012, n. 15, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabele as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996].
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 mar, 2024.

SCHUMANN, John. The acculturation model for second language acquisition. In: GINGRAS, R (ed.) Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching. Arlington: VA.: Center for Applied Linguistics, 1978.

DE OLIVEIRA, Naiara Medeiros; WEISSHEIMER, Janaina. O aspecto cultural dos programas de imersão e a aquisição de segunda língua. Revista Odisseia, n. 14, p. 129-138, 2015.

APÊNDICE

ROTEIRO:

SEQUÊNCIA 1

TÍTULO DO DOCUMENTÁRIO

"A Democratização do Ensino de Línguas na Educação Pública"

SEQUÊNCIA 2

INTERNO / DIA

AMBIENTE FAMILIAR

CÁSSIA REGINA, EX-SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE MURICI, FALA SOBRE A EDUCAÇÃO PÚBLICA E O QUE ELA REPRESENTA PARA A SOCIEDADE

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

SEQUÊNCIA 3

INTERNO / NOITE

AMBIENTE ESCOLAR

PROFESSORA NARA, ESPECIALISTA EM LINGUÍSTICA, DESTACA OS IMPACTOS REFERENTES À IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA, E A IMPORTÂNCIA DE SE TER UMA LÍNGUA ADICIONAL EM UM MUNDO CADA VEZ MAIS GLOBALIZADO

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

PONTOS:

- DADOS, EM SUA FALA, QUE MOSTREM QUANTOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA TÊM ACESSO A UMA LÍNGUA ADICIONAL;
- A IMPORTÂNCIA DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA A CARREIRA PROFISSIONAL.

SEQUÊNCIA 4

INTERNO / DIA / RELATO

AMBIENTE FAMILIAR

CÁSSIA REGINA FALA SOBRE O IMPACTO QUE A ESCOLA DE LÍNGUAS CAUSOU NO MUNICÍPIO DE MURICI E O QUE ISSO SIGNIFICOU PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

SEQUÊNCIA 5

INTERNO / DIA / RELATO

AMBIENTE FAMILIAR

LENIRA (MÃE/RESPONSÁVEL) RELATA O QUE A ESCOLA DE LÍNGUAS DE MURICI SIGNIFICOU PARA ELA; COMO FOI VER QUE A FILHA TEVE A OPORTUNIDADE DE APRENDER UMA LÍNGUA ADICIONAL SEM QUE TIVESSE QUE PAGAR POR ISSO

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

SEQUÊNCIA 6

INTERNO / DIA / RELATO

AMBIENTE ESCOLAR

ALEKSANDRA (MÃE/RESPONSÁVEL) RELATA COMO ERA O ACESSO À EDUCAÇÃO NA SUA ÉPOCA, E O QUE A ESCOLA DE LÍNGUAS REPRESENTA

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

SEQUÊNCIA 7

INTERNO / DIA / RELATO

AMBIENTE ESCOLAR

DANIEL (PAI/RESPONSÁVEL) RELATA QUE SEMPRE GOSTOU DO INGLÊS E DIZ QUAL ERA A FORMA QUE ELE ADOTOU PARA APRENDER O IDIOMA EM SUA ÉPOCA

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

SEQUÊNCIA 8

INTERNO / DIA / RELATO

AMBIENTE FAMILIAR

BEATRIZ RELATA A EXPERIÊNCIA DE TER APRENDIDO UMA SEGUNDA LÍNGUA EM UMA ESCOLA PÚBLICA, E O QUE ISSO SIGNIFICOU PARA ELA

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

SEQUÊNCIA 9

INTERNO / DIA / RELATO

AMBIENTE FAMILIAR

SAULO RELATA A SUA EXPERIÊNCIA AO TER CONTATO COM UMA SEGUNDA LÍNGUA

CÂMERA ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus; Ele é quem me fortalece todos os dias. Por Ele eu estou aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por ter me ajudado a vencer todos os obstáculos e por sempre estar comigo.

Aos meus pais, por todo o amor e o incentivo que me deram, de forma direta ou indireta, para correr atrás dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus irmãos, por sempre acreditarem em mim.

Aos meus tios, meus segundos pais, que sempre cuidaram de mim.

À minha prima/irmã, Lígia, que sempre me apoiou e nunca colocou limite em meus sonhos.

À minha querida esposa, por sempre me apoiar durante esses anos.

Aos meus amigos, que tornam a caminhada mais leve.

À professora Raquel do Monte, orientadora deste projeto, por toda orientação, disponibilidade e paciência.

À universidade Federal de Alagoas, por todo o conhecimento ao longo desses anos.

A todos que contribuíram para este projeto.

FICHA TÉCNICA

Roteiro
Carlos Eduardo Gomes da Silva

Direção
Carlos Eduardo Gomes da Silva

Produção
Carlos Eduardo Gomes da Silva

Edição
Carlos Eduardo Gomes da Silva

Imagens
Carlos Eduardo Gomes da Silva

Orientação
Raquel do Monte

Personagens
Aleksandra Moreno
Beatriz Mendonça
Cássia Regina
Daniel Andrade
Lenira Mendonça
Nara Silva
Saulo de Oliveira

Link p/ assistir ao documentário: https://youtu.be/Mz1jIC_ME3c